Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

“A gestão mal começou e já há ministro sendo desmentido”

Prakash Mathema/AFP



Explosão de estudos sobre cannabis revela potencial do setor

Se depender da ciência, o mercado de cannabis crescerá em ritmo acelerado. O ano de 2022 marcou o recorde de produções científicas focadas nessa área. Um levantamento realizado pela NORML, plataforma de divulgação de conhecimento sobre a erva, identificou a publicação de 4,3 mil estudos científicos, o maior volume da história. Em 12 anos, 30 mil pesquisas foram realizadas. No total, existem 45 mil tratados sobre o tema. É de esperar, portanto, que novos produtos surjam em breve.

A indústria brasileira precisa urgentemente retomar seu protagonismo e expandir a sua participação no PIB"

Geraldo Alckmin, *vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic)*

Plena recuperação do setor aéreo ficará para 2024

O setor aéreo ainda está distante de recuperar os níveis pré-pandemia. De janeiro a outubro de 2022, conforme os dados mais recentes, a demanda por voos internacionais foi equivalente a apenas 66,3% do observado nos 10 primeiros meses de 2019, antes de a covid-19 se espalhar pelo mundo. Os números são da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). De acordo com analistas desse mercado, a plena recuperação deverá ocorrer apenas a partir do segundo semestre de 2024.

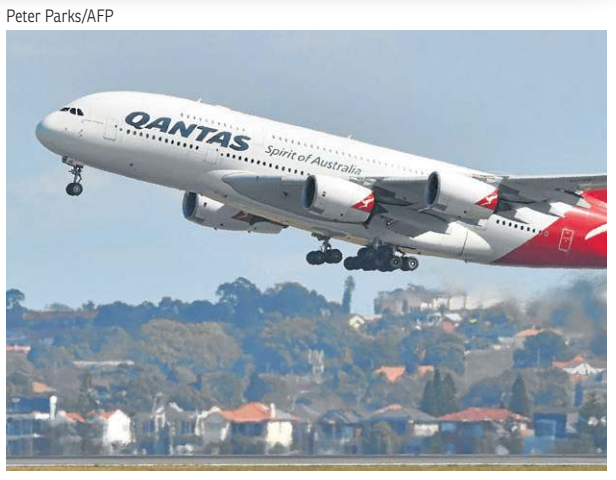
Divergências na área econômica geram primeiros atritos no governo

O presidente Lula precisa unificar o discurso dp governo na área econômica. A gestão mal começou e já há ministro sendo desmentido. Depois de assumir o Ministério da Previdência Social, Carlos Lupi deu uma bela derrapada. O pedetista se referiu à reforma previdenciária de 2019 como uma “antirreforma” e sinalizou que pretende reexaminá-la. Dada a péssima repercussão, o ministro-chefe da Casa Civil, Rui Costa, afirmou que não há nenhuma proposta nesse sentido. O futuro presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, também foi convocado para apagar incêndios diante da suspeita de que o novo governo pretende interferir nos preços dos combustíveis. Em entrevista à agência de notícias Bloomberg, Prates foi bastante incisivo ao dizer que os preços praticados pela petrolífera permanecerão alinhados com os padrões internacionais. Foi o suficiente para as ações da Petrobras subirem no pregão de ontem.

Qantas é companhia aérea mais segura do mundo

O site Airline Ratings divulgou sua tradicional lista de vinte companhias aéreas mais seguras do mundo. Não há brasileiras no ranking. O primeiro lugar ficou com a australiana Qantas, que costuma ocupar o topo de pesquisas desse tipo. Depois vieram a Air New Zealand, empresa da Nova Zelândia, que venceu a disputa no ano passado, e a Etihad Airways, dos Emirados Árabes Unidos. Para classificar as companhias, o site usou critérios como idade da frota, incidentes e auditorias externas.

Peter Parks/AFP



Josh Edelson/AFP



US$ 1 trilhão

é quanto a Apple perdeu em valor de mercado em 2022. Problemas em sua cadeia de fornecimento e queda nas vendas dos iPhones afetaram os resultados da empresa

RAPIDINHAS

» A chinesa ByteDance, dona da rede social TikTok, promoveu, no final de 2022, o maior corte de funcionários de sua história. Embora o número exato não tenha sido revelado, a imprensa local disse que milhares de colaboradores foram demitidos. Com cerca de 100 mil funcionários, a ByteDance é uma das maiores empregadoras do setor de tecnologia da China.

» Os cortes vieram num momento em que o TikTok enfrenta dificuldades para avançar no mercado americano. No ano passado, a plataforma foi banida de todos os dispositivos do governo dos Estados Unidos. Além disso, 19 estados proibiram o uso do aplicativo por funcionários da administração pública.

» A onda de demissões nas grandes empresas de tecnologia espalha-se pelo mundo. A americana Salesforce, gigante do ramo de software, anunciou que mandará para casa 7 mil colaboradores, ou cerca de 10% do quadro de funcionários. No Brasil, a companhia mantém 990 profissionais nos escritórios de São Paulo e do Rio de Janeiro.

» Os investimentos globais em fundos sustentáveis, aqueles alinhados com critérios ambientais, sociais e de governança, começaram a perder fôlego. Segundo dados da consultoria Morningstar, no terceiro trimestre do ano passado eles atraíram US$ 22,5 bilhões, bem menos do que os US$ 33,9 bilhões de aportes feitos no segundo trimestre.

GOVERNO LULA / Futuro presidente da estatal, Jean Paul Prates admite mudança na política de preços, mas nega intenção do governo de controlar o valor dos combustíveis. Mercado reage positivamente e ações da companhia sobem 3,2%

Sem intervenção na Petrobras

» MICHELLE PORTELA

Indicado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva para assumir a presidência da Petrobras, o senador Jean Paul Prates (PT-RN), afirmou ontem que não haverá intervenção do governo nos preços dos combustíveis. Segundo ele, a estatal não vai desvincular os preços internos das cotações internacionais, mas deixará de seguir a paridade de importação (PPI) para calcular os valores de venda de seus produtos. Com isso, eles passarão a refletir não apenas os custos de importação, mas também da produção nacional.

Em entrevista a jornalistas, Prates, que poderá assumir o cargo até meados de fevereiro, garantiu que a Petrobras continuará seguindo as regras de mercado.

“Quando a gente fala que vai ser preço de mercado, vai ser preço de mercado brasileiro, em que (o petróleo) é parte importado e parte nacional. A gente tem que ter um preço que reflita o fato de que a gente está produzindo no Brasil. É só isso”, explicou Prates, para quem não há motivo para se “assustar” com a mudança.

O mercado financeiro absorveu positivamente as declarações do futuro presidente da estatal. Na Bolsa de Valores de São Paulo B3), as ações preferenciais da Petrobras passaram a subir depois da fala do senador e fecharam em alta de 3,18%, cotadas a R$ 23,05. As ordinárias avançaram 1,67%, para 26,23. O movimento dos papéis da empresa foi fundamental para que o Ibovespa, principal indicador da bolsa, fechasse com ganho de 1,12%, depois de dois dias de fortes baixas.

Prates reforçou que a Petrobras vai continuar operando “sem tabelamento, sem absolutamente nenhuma intervenção direta, apenas usando a vantagem competitiva de quem está aqui versus quem está lá fora”.

Desse modo, segundo ele, a política de preços estaria mais convergente com as demandas nacionais. “Nós vamos criar a nossa política de preços para os nossos clientes, para quem compra da Petrobras. A gente não pode influenciar. Se eu dissesse que a Petrobras controla o preço a ponto de afetar totalmente o mercado nacional, eu estaria reconhecendo uma coisa que eu sou contra, que a Petrobras é monopólio de refino, que domina o mercado. Não é verdade. O mercado é aberto, a importação está aberta, a Petrobras tem como concorrente todas as refinarias do mundo”, afirmou.

O senador alegou que foi mal interpretado no passado quando fez comentários sobre combustíveis. “Uma vez falei que quem faz política de preços é o governo, aí interpretaram que eu estava dizendo que iria intervir, porque era do governo. Não. O governo pode simplesmente dizer que é livre, é liberado, é PPI, não é PPI. Mas é o governo que cria o contexto, e o mercado também. Principalmente o mercado, se falta o produto, se sobra produto”, disse.

Refinarias

O aumento da capacidade de refino da Petrobras será uma das metas de Prates na Petrobras, a partir da revisão do Plano Estratégico da estatal para o período 2003-2007. A revisão foi recomendada pelo Grupo de Trabalho de Minas e Energia da equipe de transição do novo governo.

Facebook/reprodução



Quando a gente fala que vai ser preço de mercado, vai ser preço de mercado brasileiro, em que (o petróleo) é parte importado e parte nacional. A gente tem que ter um preço que reflita o fato de que a gente está produzindo no Brasil"

Senador Jean Paul Prates (PT-RN), *indicado para a presidência da Petrobras*

Renúncia acelera mudança na empresa

A renúncia do presidente da Petrobras, Caio Paes de Andrade, formalizada ontem, abriu caminho para que a confirmação do nome do senador Jean Paul Prates (PT-RN)) no comando da empresas ocorra já nos próximos dias, de acordo com a assessoria do parlamentar.

Paes de Andrade foi o quarto presidente da empresa nomeado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), que, em meio à campanha pela reeleição, pressionou a estatal a moderar a alta de produtos como gasolina e do diesel. A renúncia do executivo, cujo mandato terminaria em abril, foi confirmada ontem pelo Conselho de Administração da Petrobras.

Com a saída de Paes de Andrade, que já deixou o posto, o conselho nomeou o diretor executivo de Desenvolvimento da Produção, João Henrique Rittershaussen, como presidente interino da empresa até a confirmação do novo ocupante do cargo.

O colegiado recebeu na noite de terça-feira ofício do Ministério de Minas e Emergia (MME) com a indicação de Jean Paul Prates. Antes de ser confirmado pelo Conselho, e referendado em assembléia-geral de acionistas, o nome do senador deverá ser submetido à analise de um grupo interno da petroleira encarregado de avaliar a integridade e elegibilidade dos indicados para cargos da cúpula da estatal.

Pelas normas da empresa, a assembleia de acionistas tem que ser convocada com 30 dias de antecedência, mas, diante da renúncia de Paes de Andrade, o senador conta com a possibilidade de encurtar prazos. “Existe uma possibilidade de assumir interinamente”, disse ele. “Para assumir definitivamente tem que esperar 30 dias por causa das ADRs (títulos correspondentes a ações vendidos no exterior) de Nova York. Mesmo que a análise esteja pronta, para convocar assembléia tem que ter 30 dias de antecedência”, afirmou Prates no Palácio do Planalto.

Questionado sobre quando poderia assumir a Petrobras, o senador projetou meados de fevereiro. “Se for com esses 30 dias para assembléia, com mais 8 ou 10 dias de análise antes, seria lá para 10 ou 15 de fevereiro, mas, interinamente, pode ser em uns 10 dias”, acrescentou Prates. **(MP)**